

Tensão antecedeu encontro na TV

SÃO PAULO — A dez dias das eleições, o debate realizado ontem pela rede de televisão Bandeirantes gerou, durante todo o dia, um clima de grande expectativa, na própria emissora e entre os sete candidatos que confirmaram sua participação. O diretor de jornalismo da emissora, Fernando Mitre, algumas horas antes do encontro admitiu: "Sabemos que o clima é de tensão e expectativa. Esse debate vai se dar num momento decisivo da campanha."

O petista Luís Inácio Lula da Silva foi para o debate da Bandeirantes munido de um jornal de 1966, no qual o pai do candidato do PSD, Ronaldo Caiado, é acusado de ter mantido

trabalhadores em regime de escravidão em suas fazendas no estado de Goiás. Lula preparou-se em sua casa, pela manhã, com assessores e dirigentes do partido para receber e rebater as críticas de Caiado. No último debate da Bandeirantes, dia 16, Caiado acusou a Prefeitura de São Paulo de ter recebido apoio financeiro para a campanha de Lula em troca da aprovação do projeto-empresa conhecido como Tangará-Panambi.

Embora o lugar na berlinda estivesse reservado ao candidato do PT, devido às denúncias de Caiado e também a seus bons índices nas pesquisas de intenção de voto (14% em média), Lula foi um dos poucos participantes

do debate que manteve sua programação de campanha. Ele esteve no interior de São Paulo, visitando as cidades de Cosmópolis, Campinas e Jundiaí, onde realizou um comício.

O candidato do PDS, Paulo Maluf, participou de carreatas no Rio de Janeiro, pela manhã. À tarde esteve reunido em sua casa, no bairro do Jardim América, em São Paulo, com assessores mais diretos. Segundo Carlos Brickman, assessor de imprensa de Maluf, o encontro não teve o objetivo de preparar o candidato para o debate — "ele vem se preparando há 23 anos" —, mas informá-lo sobre questões operacionais do programa, que teve algumas normas alteradas.

O aparte, por exemplo, só poderia ser concedido durante a réplica do candidato que respondeu à pergunta feita por seu adversário.

Mario Covas, candidato do PSDB, descansou pela manhã e à tarde reuniu-se com assessores em seu comitê de campanha, enquanto Guilherme Afif Domingos, do PL, aproveitava para refazer energias em sua casa. Segundo assessores, sua intenção era descansar, evitando os problemas que teve no dia 16, quando foi à TV Bandeirantes cansado e com febre de 40 graus. Leonel Brizola, do PDT, Ronaldo Caiado, do PSD, e Roberto Freire, do PCB, dedicaram o dia à preparação para o debate.